



Campanha Nacional 2022

Bancários aprovam e entregam aos bancos as minutas de reivindicações

Com participação de delegadas e delegados representando as bancárias e os bancários de todo o país, a 24ª Conferência Nacional dos Bancários encerrou no domingo, 12/06. Na terça-feira, 14/06, a categoria aprovou em assembleias presenciais e virtuais a minuta de reivindicações que prioriza o aumento real de 5% nos salários e demais cláusulas econômicas (INPC + 5%) e aumento maior para os vales refeição e alimentação.

A categoria também quer uma PLR mais justa, além de uma série de outras demandas que envolvem emprego, condições de trabalho, saúde, segurança, fim das demissões e a manutenção de todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho em vigência. O conjunto de cláusulas das minutas foram entregues à Fenaban, BB e Caixa na quarta-feira, 15/06. Durante a 24ª Conferência Nacional, a categoria bancária também assumiu o compromisso de participar ativamente do processo eleitoral de 2022 para mudar os rumos do país.

Leia mais na Página 2

EDITORIAL

A Campanha Nacional mais importante de todos os tempos

No dia 15/06, o Comando Nacional das Bancárias e dos Bancários entregou à Fenaban a pauta de reivindicações aprovada pela categoria nas assembleias realizadas no dia 14/06. É um momento importante, mas não é ele que marca o início de nossa Campanha Nacional. Para chegar até aqui, já foram dados outros passos igualmente importantes: Consulta Nacional para definição de prioridades, Conferências Regionais e Estaduais para elaboração de propostas, Conferência Nacional para discussão das propostas e finalização da pauta que foi levada às assembleias em todo o país no dia 14. Depois disto, entrega da pauta, definição do calendário de negociações e, finalmente, assembleias (que poderão propor tanto a aprovação das propostas dos banqueiros como a deflagração de greve, caso as mesmas sejam rejeitadas).

É este o rito que se consolidou ao longo dos últimos anos e que faz parte do ciclo bianual da categoria bancária (antigamente anual). Dito desta forma, parece bem simples. Acredite, não é simples e nunca foi fácil. Apesar de termos muito claro o caminho a ser percorrido, podemos dizer que essa Campanha Nacional de 2022 é a mais importante de todos os tempos. Não será fácil, embora não seja novidade, pois nunca foi fácil e a manutenção de direitos e ampliação de conquistas sempre foi alcançada com muita participação da categoria e muita ação dos sindicatos e de seus dirigentes.

A Campanha de 2022 não será fácil por um motivo simples: não importa o Acordo que conquistemos, não importa o índice de reajuste que consigamos alcançar, não importam os novos valores do VR e do VA. Nada, nenhuma melhoria em nossa Convenção Coletiva, neste ano, será suficiente, se reelegermos Jair Bolsonaro para presidente. A grande Campanha que temos que fazer neste ano é a Campanha Eleitoral. A classe trabalhadora tem que fazer opção por uma candidatura que esteja comprometida em rever a reforma trabalhista e a reforma da previdência e estancar a sangria da retirada de direitos e da dilapidação do patrimônio público estratégico para nosso projeto de nação.

O parágrafo acima é o cerne da principal resolução da Conferência Nacional das Bancárias e dos Bancários, concluída domingo, 12/06. Os sindicatos do Pactu não negligenciarão o processo de renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, mas também não deixarão de insistir com a categoria: a preservação de nossos direitos e a ampliação de nossas conquistas passam pela eleição de Luis Inacio Lula da Silva para presidente no dia 02/10.

38º Conecef

Defesa da Caixa 100% pública, da democracia e do futuro do Brasil estão entre as prioridades

Página 2

33º CNFBB

Demandas aprovadas pelos funcionários serão tratadas em mesas específicas

Página 3

Bancários do Bradesco entregam minuta e aguardam negociações



Bancários do Bradesco entregam reivindicações específicas



Accesse e leia mais sobre esse assunto

Os bancários do Bradesco entregaram terça-feira, 14/06, a minuta de reivindicações específicas à direção do banco. O documento é resultado do Encontro Nacional dos Bancários do Bradesco, realizado na semana passada. A pauta prioriza o aumento real de salários e a manutenção de todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho em vigência, mas inclui também: emprego, teletrabalho, remuneração, segurança, saúde, previdência complementar, condições de trabalho e auxílio educação, entre outras reivindicações.

Santander recebe as reivindicações dos empregados



Accesse e leia mais sobre esse assunto

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, responsável pelas negociações do acordo específico com o banco, entregou terça-feira, 14/06, a minuta de reivindicações. A pauta foi debatida nacionalmente e aprovada durante o Encontro Nacional dos Funcionários do Banco Santander, ocorrido em 09/06. A COE destacou que aguarda posicionamento do banco para iniciar as negociações. Os temas principais envolvem cláusulas que tratam sobre educação, saúde, segurança, condições de trabalho, garantia de emprego, vale-refeição, PLR e várias outras demandas dos empregados.

24ª Conferência Nacional Bancários lutam por direitos e por um Brasil melhor para todos!

Delegadas e delegados representando as bancárias e os bancários de todo o país aprovaram dia 12/06, no encerramento da 24ª Conferência Nacional dos Bancários, o plano de lutas e a minuta de reivindicações apresentada à Fenaban, para que se dê início às negociações da Campanha Nacional 2022. Os bancários querem ter aumento real em seus salários e a manutenção de todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho em vigência. O conjunto de cláusulas da minuta aprovada inclui a reivindicação de aumento real de 5% nos salários e demais cláusulas econômicas (INPC + 5%) e



Acesse e leia mais sobre esse assunto

aumento maior para os vales refeição e alimentação. A categoria também vai cobrar uma PLR mais justa, diante dos lucros astronômicos dos bancos.

Neste contexto de pandemia, as questões relacionadas à saúde do trabalha-

dor terão destaque na Campanha. A minuta de reivindicações foi aprovada pelos bancários em assembleias em todo o país, dia 14/06, e entregue à Fenaban, na quarta-feira, 15/06.

Mercadante debateu o papel dos bancários na reconstrução do país



Acesse e leia mais sobre esse assunto

O Brasil que a gente quer foi tema de uma das mesas de debate no sábado, dia 11/06, durante a 24ª Conferência Nacional. O convidado para palestrar sobre o tema foi Aloizio Mercadante, professor, acadêmico, economista e ex-ministro da Educação, da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Casa Civil durante o governo Dilma Rousseff, além de senador e deputado federal por São Paulo, pelo PT. Atualmente, é presidente da Fundação Perseu Abramo. Ele citou prioridades para a reconstrução do país e apontou que a primeira delas é combater a fome e em especial o combate à extrema pobreza, por meio da recriação e aprimoramento do Bolsa Família e da recuperação do poder de compra do salário mínimo. “Vocês têm de fazer uma grande campanha, buscar a justa valorização, mas vamos lutar para retomar esse país. Nós vamos mudar de novo a história e construir um Brasil solidário, justo e sustentável. Vamos sentar com os bancários e vamos pensar esse país”, disse o ex-ministro.

Comunicação Comando aposta em linguagem jovial

Os conceitos, temas, conteúdo, artes gráficas e identidade visual da Campanha Nacional dos Bancários de 2022 foram apresentados e aprovados na 24ª Conferência Nacional. Um dos objetivos é também demonstrar o valor das conquistas da categoria, pois muitas vezes elas são vistas como um presente dos banqueiros sem o risco de serem perdidas. Contra essa ideia, a campanha busca criar o sentimento de pertencimento à luta, pois os mais jovens, que não acompanharam as lutas anteriores da categoria, talvez não entendam que os benefícios atuais são fruto de muita luta. E neste ano há um desafio ainda maior.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

38º Conecef aprova plano de lutas e pauta de reivindicações



Bancários e bancárias da Caixa Econômica Federal realizaram de 08 a 10/06 o 38º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef). Eles debateram sobre as questões que afetam seu dia a dia de trabalho e definiram suas pautas específicas de reivindicações, que serão negociadas com o banco durante a Campanha Nacional da categoria, e a organização do movimento e das lutas a serem realizadas no próximo período. O congresso foi realizado de forma híbrida, com participação presencial, em São Paulo, e de forma remota, por uma plataforma eletrônica de videoconferência e de votação. Constam das resoluções aprovadas, a defesa das empresas e dos bancos públicos e da Caixa 100% Pública, melhorias no Saúde Caixa e nas condições de trabalho, fortalecimento da Funcef, mais contratações, organização dos empregados e defesa da democracia. Os delegados também aprovaram três moções. Uma em repúdio ao PL 4188/21, que permite a tomada e venda de imóveis de famílias endividadadas para quitação de crédito, e solicitando que as lideranças partidárias se posicionem contrárias a essa proposta. A segunda em repúdio à atitude persecutória da direção da Caixa, bem como os ataques contra a livre organização dos trabalhadores. A terceira moção aprovada é em defesa da democracia, por Fora Bolsonaro e Lula Presidente.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

LEIA TAMBÉM:

Saúde dos empregados da Caixa foi debatida no 38º Conecef



Acesse e leia mais sobre esse assunto

33º CNFBB

Funcionários do Banco do Brasil aprovaram minuta de reivindicações



Durante o 33º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado de 08 a 10/06, foram aprovadas as demandas dos funcionários para a Campanha Nacional 2022, a serem entregues ao banco. O conjunto de reivindicações foi formulado com a

participação das federações de todas as regiões do país. Composto por 11 páginas, o caderno de resoluções inclui desde tratamento igualitário a todos e todas as funcionárias do BB e dos bancos incorporados, até percentual de mulheres na mesma propor-

ção da população, e saúde mental dos funcionários, como avaliação psíquica sempre que o trabalhador solicitar, através da Cassi, entre outras demandas.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Igualdade de oportunidades

Assunto é tratado como prioridade no Congresso do BB

Segundo trabalho do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico (Dieese), em parceria com a Contraf-CUT, com base no último Censo de Diversidade, apesar de as mulheres serem a maioria do quadro de trabalhadores no Banco do Brasil, a média de salário dos homens é maior e fica em cerca de R\$ 10 mil, enquanto a das mulheres bancárias e negras fica em pouco menos de R\$ 6 mil. O tema foi debatido durante o 33º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil.

Todos os pronunciamentos alertaram no sentido de levar a temática racial e de gênero para dentro do BB, visando avançar o quanto for possível nessas questões que vem sendo negligenciadas desde o golpe de 2016. Apesar de estudar mais, desenvolverem multitarefas e serem a maioria na categoria bancária, as mulheres ganham menos e ocupam menos espaços de comando. Por isto, a questão da raça e gênero continua sendo um dos principais temas da Campanha Nacional.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Guido Mantega: o papel do BB na reconstrução nacional



Durante o 33º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, o ex-ministro da Fazenda nos governos Lula e Dilma, Guido Mantega, fez uma apresentação sobre a destruição do país e dos bancos públicos como estratégia do governo e traçou os objetivos que devem ser seguidos para reconstruir o Brasil. O tema foi debatido na mesa “O papel do Banco do Brasil na reconstrução do Brasil que a gente quer”. Para Mantega, o presidente Jair Bolsonaro (PL) foi muito competente em destruir o Brasil, em demolir o estado desenvolvimentista e de bem-estar social que existia. “Nessa estratégia encontra-se a intenção de privatizar os bancos públicos, mudando radicalmente seu papel que é, acima do lucro, social. Um banco público não é igual a um banco privado. O objetivo do banco privado é ter o lucro máximo. Ele não está preocupado com a questão social. Já o banco público, tem que ter lucro e tem que ser eficiente, mas tem que ajudar a economia a crescer, a distribuir renda e tudo mais”, afirmou. Como alternativas para a reconstrução do país, o ex-ministro apresentou saídas que vão da desprivatização das estatais até socorrer pessoas que estão em situação crítica e tirá-las da situação de fome. “É igual ao que aconteceu em 2003, quando Lula criou, como urgência, o programa Fome Zero”, finalizou. O debate da mesa teve ainda a participação do economista e ex-técnico do Dieese, Jorge Gouveia, que fez uma análise da conjuntura econômica. Por último, o ex-presidente do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, João Vaccari Neto, focou sua palestra sobre a defesa do Banco do Brasil que todos querem, ou seja, público, valorizando os funcionários e apoiando o desenvolvimento econômico e social do país.

LEIA TAMBÉM:

O agronegócio põe em risco a segurança alimentar, enquanto a agricultura familiar combate a fome



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Reivindicações dos bancários foram entregues aos bancos

Reposição salarial (INPC) mais 5% de aumento real, aumento maior para os vales refeição/alimentação, garantia de emprego, manutenção da PLR, atualizada pelo índice de reajuste, fim das metas abusivas e do assédio moral e acompanhamento e tratamento de bancários com sequelas da covid-19. São essas as principais demandas que compõem a minuta de reivindicações da Campanha Nacional Unificada 2022, que os bancários entregaram à Fenaban, na quarta-feira, 15/06.

A pauta de reivindicações foi definida no último final de semana, na 24ª Conferência



Nacional das Bancárias e dos Bancários e aprovada em assembleias realizadas por sindicatos de todo o país na terça-feira, 14/06. A primeira

rodada de negociação com os bancos já vai acontecer na próxima quarta-feira, 22/06.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Queda na renda do trabalhador é a maior em uma década



O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem apresentado uma pequena queda no número de desempregados, nos últimos doze meses, como um fator positivo economicamente. Chegou a afirmar

que esse é um dos sinais de recuperação da economia, o que não é verdade. O desemprego realmente caiu, girando em torno de 10,5%, atualmente. No entanto, a renda média do trabalhador brasileiro atingiu o menor índice em dez anos, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo IBGE. De acordo com a pesquisa, todos que se encontram entre os 50% mais pobres da população tiveram queda de rendimento, mas quanto mais pobre maior a queda.

A inflação não foi a única causa da queda na renda dos trabalhadores. A flexibilização de leis trabalhistas, iniciadas no governo Michel Temer (MDB) e ampliada no governo Bolsonaro (PL), contribuiu para a criação de empregos com salários mais baixos e com direitos reduzidos, em grande parte associada à pejetização e ao mercado informal. Para muitos analistas, é enganosa a promessa de Bolsonaro, de que sem pandemia o Brasil vai melhorar. Na verdade, Bolsonaro está deixando uma herança maldita que, segundo os economistas, só será eliminada a partir de mudanças na política Preço de Paridade de Importação (PPI) da Petrobras, que alimenta a inflação, a volta da política de estoques agrícolas que mantinham equilibrados os preços dos alimentos, mesmo em época de entressafra, e a volta do papel dos bancos públicos, como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, que hoje atuam mais como bancos privados.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Funcionários do Banco do Brasil entregam minuta específica

A pauta de reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil foi entregue à direção do banco, quarta-feira, 15/06, na sede da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em São Paulo. O documento foi construído e aprovado durante o 33º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado na semana passada. Seu conteúdo inclui desde tratamento igualitário a todos e todas as funcionárias do BB, cláusulas sobre condições de trabalho, saúde, segurança bancária, teletrabalho e assédio moral.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Pauta de reivindicações dos empregados já está com a Caixa

Os empregados da Caixa também já entregaram ao banco a minuta de reivindicações específicas para a Campanha Nacional dos Bancários 2022. O ato aconteceu na quarta-feira, 15/06. Construída após muita discussão e participação das bancárias e bancários em todo o país, a pauta prioriza questões urgentes, como solução dos diversos problemas no pagamento da PLR e negociações com relação ao teletrabalho, entre outras demandas.



Acesse e leia mais sobre esse assunto